

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Í N D I C E

1 - INTRODUÇÃO

- 1.1- O fenômeno da Comunicação
- 1.2- Objetivos comuns

2 - COMUNICAÇÃO EM LÍNGUA NACIONAL

- 2.1- Análise da Problemática
- 2.2- Fundamentos teóricos-modelo de referência
- 2.3- Definição de objetivos e linhas básicas para a seleção de conteúdos
- 2.4- Enfoque metodológico da área
- 2.5- Avaliação

3- COMUNICAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

- 3.1- Introdução
- 3.2- Situação atual
- 3.3- Sugestões
- 3.4- Prognósticos e compatibilização conforme Lei nº 5.692
- 3.5- Objetivos Específicos
- 3.6- Abordagem metodológica
 - 3.6.1 - Introdução
 - 3.6.2 - Abordagem
- 3.7- Processos de avaliação

4 - EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

- 4.1- Análise da situação atual
- 4.2- Educação Artística e Sociedade em mudança
- 4.3- Linhas para extração de objetivos e conteúdos programáticos

5 - EDUCAÇÃO FÍSICA

- 5.1- Introdução
- 5.2- Análise da situação atual
- 5.3- Prognóstico e compatibilização conforme Lei nº 5.692
- 5.4- Objetivos específicos
- 5.5- Linhas de conteúdos programático

6 - BIBLIOGRAFIA

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

1 - INTRODUÇÃO

A ⁵consideração, embora perfunctória, a respeito do problema da comunicação, leva a estabelecer de imediato alguns pontos que se julga de capital importância para as tomadas de decisão no planejamento curricular.

1.1. - O fenômeno de comunicação

Consideramos a comunicação como função estritamente social. "Comunicar-se significa - segundo COLIN CHERRY - associar-se de algum modo, formando um organismo".

É um processo, portanto, associativo, que implica intercâmbio de informações, idéias e sentimentos, envolvendo, basicamente, seres humanos integrados num ambiente cultural, isto é, o emissor e o receptor, que se utilizam de códigos comuns.

A tecnologia moderna tem, no entanto, ampliado a tal ponto os meios de comunicações, que ela passou a constituir mais um progresso intercâmbio, um sistema de recepção de informações quantitativamente abundantes e extremamente variadas fornecidas pelos imensos recursos da era eletrônica.

A constituição familiar, por outro lado, sofre em nossa época, uma sensível modificação e os diálogos entre pais e filhos se tornam cada vez mais raros e improdutivos.

Os modernos recursos de propaganda criam necessidades de consumo sempre maiores e facilmente se observa, como consequência, a generalização de modernismo e slogans que massificam os homens, tornando-os uniformes em suas aspirações e características em suas expressões.

Há em nossa volta um mundo de imagens e ruídos, informações e recreações de que se não participa ativamente, a não ser como receptor passivo, incapaz de refletir, opinar, criticar e modificar.

Assim a comunicação do mundo moderno perde, aos poucos as características do inter-relacionamento, que leva o homem à aproximação, à discussão e à conseqüente ampliação de suas potencialidades, e passa a constituir um processo de condicionamento inibitório que cerceia as produções humanas.

Essa multiplicidade de recursos de comunicação está, pois, a exigir um novo enfoque: o mundo moderno necessita de homens capazes de traduzir, analisar e interpretar os diversos códigos, quer sejam os primitivos como a mímica, a música, a dança, a pintura, a linguagem e outros, ou derivados como as grafias, sejam eles visuais, auditivos, táteis, olfativos ou gustativos, sejam constituídos de indícios, de figuras ou sinais. Será necessário, além disso, que esse homem seja capaz de expressar sua própria visão do mundo, colocar com propriedade suas observações e inferências, tornar-se felível e criador, de modo a buscar soluções para novas situações na adaptação ao processo de uma sociedade em mudança.

Diante de tais fatos, parece-nos evidente que a escola deva passar a constituir, não mais um centro de informações, mas uma agência de comunicação, em que os elementos docente e discente se possam inter-relacionar, selecionar as informações, refletindo sobre elas, discutindo-as, projetando ações e opções e procurando solucionar problemas nas diversas situações ensino-aprendizagem.

Propõe-se, portanto, que no currículo, as áreas responsáveis pelo desenvolvimento da Comunicação e Expressão visem aos seguintes objetivos comuns.

1.2. - Objetivos comuns

1.2.1 - Instrumentalizar-se para manter contato coerente com os seus semelhantes, pelo domínio dos diversos códigos da cultura em que vive.

O educando portanto, como receptor no processo da comunicação, deverá:

- a - manifestar predisposição em receber mensagens, pela tentativa de aceitação simpática do quadro referencial do emissor,
- b - compreender mensagens, sem acréscimo de inferências, no sentido de traduzi-las fielmente,
- c - interpretar mensagens, analisando-as em seus elementos e relações contextuais para identificar o objetivo do emissor,
- d - emitir apreciações a respeito das mensagens recebidas mediante alguns critérios propostos.

1.2.2 - Utilizar-se dos códigos de sua cultura como manifestação auto-expressiva.

Para tanto, o aluno deverá:

- a - ativar o potencial criador, pela ampliação e incorporação de vivências,

- b - receber esclarecimentos técnicos e treinar habilidades para utilização eficiente do código;
- c - expo com clareza e sem inibição as suas idéias, argumentando com crescente objetividade e organização;
- d - ser receptivo à mudança, manifestando-se de forma flexível e selecionando, mediante escolhas / pessoais, a forma de expressão mais válida.

2 - COMUNICAÇÃO EM LÍNGUA NACIONAL

2.1.- Análise da problemática

Considerando a produção dos alunos dos alunos e as situações comuns das aulas de Português da escola atual, levantam-se alguns problemas, baseados em evidências, quais sejam:

2.1.1.- Os alunos que frequentam o curso ginásial - redigem com dificuldade e pouco ou nenhum - interesse manifestam pelos trabalhos de expressão escrita.

Tendo em vista que a linguagem escrita é - uma forma de comunicação na qual o emissor, estimulado por uma necessidade, deverá cifrá-la em código escrito para alcançar o - receptor, buscando uma satisfação, pergunta-se:

- a - constitui estímulo suficiente a proposição de um assunto ou título a uma classe toda de alunos, sob a hipótese de - que correspondam a "situações de vivências diárias?
- b - será válida a imposição prematura de - formas (ô) rigidamente categorizadas, - sob o pretexto de treinar o educando na composição de trabalhos?
- c - que conseqüências poderão advir da posição de censura que o elemento receptor - (no caso o professor) assume ao receber os trabalhos de redação dos alunos?

É verdadeiro que alguns educandos conseguem melhorar a ortografia, a pontuação e a seleção do vocabulário, depois de algumas tentativas frustradas que o professor sublinhou, emitindo apreciação - através de conceitos ou notas.

Os lugares-comuns, no entanto, o formalismo e o desinterêsse pelos trabalhos de redação em geral, apontam para uma - possível distorção nos objetivos do emissor, que passam a constituir a nota para aprovação e não a tentativa de agradar ou convencer um receptor interessado, posição mais coerente com a dinâmica do processo.

2.1.2. - A redação dos alunos apresenta problemas que revelam pouco hábito em utilizar o adloquial, ou melhor, a norma da linguagem culta brasileira.

ora, considerando que praticamente sessenta/por cento das aulas de Português são reservadas/ao ensino da gramática e que os erros são preocupação dos professores na correção de todos os trabalhos, questiona-se a produtividade dessas aulas bem como eficácia da técnica de sublinhar as falhas para fixação de formas linguísticas.

Não estará por acaso havendo excessivo cuidado em ensinar nomenclatura nas aulas de gramática, ao invés de praticar a língua em exercícios/para a formação de novos hábitos?

Que resultados produz a visão de uma forma /linguística sublinhada como erro? Não se estaria talvez contribuindo para colocá-la em destaque?/

Mais razoável pareceria o procedimento de levantar dos trabalhos as expressões reveladoras de diferenças dialetais entre os alunos e propor, a partir de tais elementos, exercícios adequados para a fixação dos hábitos da linguagem escrita/ou literária.

2.1.3.-O tratamento que se dispensa aos textos é bastante apressado, isto é, as questões propostas são geralmente óbvias, de mera localização, não estimulam o pensamento, não levam o aluno a operar /com as idéias sugeridas e a descobrir os sinais ou pistas que o autor deixa no texto como revelação do objetivo de sua mensagem.

Na maioria das vezes não se controla o nível de compreensão que o aluno possui a respeito das palavras e, em outras, o texto se apresenta apenas com base para as exemplificações gramaticais.

De um modo geral, as situações leitura nas aulas de Português não apresentam a característica básica das atividades do receptor no processo da comunicação: não levam à decifração do código, fazendo e educando refletir, interpretar e tomar posições que o ajudarão a organizar-se como pessoa, ampliando sua compreensão de pontos de vista diversos e possibilitando a incorporação de /novas formas de linguagem.

2.1.4.- As atividades da linguagem dão pouco relevo às situações de expressão oral e diálogo entre professores e alunos ou entre grupos de alunos.

Ora, admitindo-se que a célula de processo de comunicação se encontra na cláusula, isto é, no conjunto de períodos respectivamente do emissor e do receptor, seria de esperar que fossem / sistematizadas as situações típicas de inter-relacionamento nas aulas de Português.

O que se observa mais frequentemente é o aluno na posição de receptor de explicações ou comentários do mestre, através de cláusulas assertivas que exigem quiescência do segundo comunicante ao período do do emissor. Como, porém, não se controla a perfeita compreensão dos alunos, senão através de provas de caráter esporádico e formal, não se possui instrumental suficiente para diagnosticar os bloqueios e apontar as causas ineficiência do processo.

2.2. - Solução proposta:

Éria, pois, indispensável que a programação de comunicação em Língua Nacional ganhasse outra dimensão, principalmente com as modernas contribuições da Ciência da Comunicação que procura descrever o próprio processo, as da Psicologia que sinala como o ser humano se desenvolve e, finalmente, as contingências do momento, a situação cultural e as necessidades geradas pelos modernos sistemas de comunicação.

A Lei 5692 quando estabelece a Língua Portuguesa como conteúdo obrigatório de matéria que integra o núcleo Comum, deixa claros os seus objetivos quais sejam, "o cultivo de linguagens/ que ensejam ao aluno o contato coerente com seus semelhantes e a manifestação harmoniosa de sua personalidade" (art. 4º 2º).

Trata-se, evidentemente, de uma nova colocação, que deverá merecer um tratamento adequado, se se quiser realizar tais objetivos para obtenção de um produto humano integrado ao seu tempo e a realidade em que vive, onde atuará, ora como receptor inteligente, ora como emissor, numa atividade constante de inter-relação.

2.3 - Fundamentos teóricos: Modelo de referência

A reflexão sobre a problemática levantada, e as modernas contribuições da ciência da comunicação, da recente pesquisa linguística realizada pela Escola - Construtural (1), além do que se conhece sobre a aquisição da linguagem, levam a propor que o currículo, - no que se refere à área de Comunicação em língua Nacional, seja elaborado com base nos seguintes pontos de referência:

2.3.1. - Definição da área

Em sentido amplo, a área se define como - um processo de comunicação e, como tal, envolve as atividades de dois comunicantes, o emissor e o receptor, ambos com objetivos - que se manifestam na mensagem traduzida num código comum a ambos.

Em sentido restrito, refere-se ao domínio do código linguístico, constituído de sinais auditivo-orais, que se transmite como hábito aos indivíduos que vivem num mesmo país.

Por ser realização própria de grupo humano, a presente variantes conforme as regiões, o grupo social e o próprio indivíduo, nas situações de reciprocidade física contígua entre os emissores, isto é, na linguagem de e conversa - o coloquial.

Quando, porém, um emissor se dirige a diversos receptores de coloquial diverso, a - linguagem assume características da realização adloquial, que permite o apelo a todos e os recursos estilísticos e serve de linguagem comum a vastas extensões territoriais(2)

Esse código linguístico admite, ainda, ser representado por outro, derivado do primeiro e calcado no adloquial, constituído de sinais gráficos, de aprendizagem posterior, - sob a responsabilidade da escola em nosso sistema educacional.

Assim, a área se restringe ao código linguístico que se apresenta nas atividades típicas do falar, ouvir, ler e escrever.

- (1) Eurico Back e Geraldo Mattos: Gramática Construtural Da Língua Portuguesa (2 vol) - Editora F.T.D
- (2) Geraldo Mattos: Nossa Cultura - Vol. 1, pag. 26 EDIT.F.T.D.

2.3.2.- Princípios

Dizem respeito à própria natureza da área e ao processo de aquisição da linguagem como código primitivo e são :

- a- de inter-relacionamento : levando em conta as atividades dos dois comunicantes, os seus esquemas referenciais, seus propósitos e objetivos. Por esse princípio se admite o processo de desenvolvimento da linguagem como operação típica das relações dos indivíduos entre si, ou melhor de uma verdadeira interação entre elementos do grupo ;
- b- de naturalidade, pelo qual se aceita como válido que a ampliação das habilidades linguísticas segue o mesmo caminho que se deu na aprendizagem infantil, isto é, a criança primeiro associa um texto a uma situação, depois consegue, pela comparação, destacar igualdades e diferenças, em seguida está apta a identificar o elemento que pode corresponder a mais de uma situação, o recorrente, processo que permite as classificações e definições ; finalmente, consegue aplicar recortes de linguagem a outras situações, na criação por analogia (a) .

2.3.3.- Dimensões

Admite-se que o desenvolvimento da área seja dimensionado :

- a- pelo educando, sua faixa etária, as características de seu dialeto, os seus quadros de referência, seus objetivos, experiências anteriores, os bloqueios no relacionamento com o outro ;
- b- pela cultura, como conjunto de conhecimentos, atividades, hábitos, recursos e técnicas de um grupo humano para adaptar-se ao meio. Essa dimensão cultural que a língua expressa e da qual é elemento, será dada, não só pelos textos escritos, mas pelas vivências diversas que a escola deve explorar, esportes, teatro, filmes, programas de televisão, clubes ou agremiações, excursões e viagens, além do contacto com pessoas: professor, colegas, elementos da comunidade, a fim de que o educando compreenda o meio em que vive, integrando-se a ele, pela participação consciente e responsável.

2.4.- Definição de objetivos e linhas básicas para a seleção de conteúdos de 5ª e 6ª séries.

Objetivos Específicos de Comunicação e expressão

Linhas básicas de conteúdos programáticos

2.4.1- Para ouvir e ler com eficiência, o aluno deverá ser capaz de:

2.4.1.- Conteúdos apoiados em observações a respeito da linguagem que se ouve ou lê:

a)- Traduzir:

- palavras ou figuras nas expressões linguísticas correspondentes
- expressões ou trechos longos em outros mais breves.

a)- Verificação prática de que o significado dos vocábulos é uma relação entre um significado e uma situação cultural, através de associações, comparações e recorrências; utilização de dicionários e outras fontes de consulta.

- exercícios práticos de substituição de locuções ou períodos pelas palavras correspondentes e vice-versa;
- resumos de trechos simples.

b)- Identificar, num texto ouvido ou lido:

- a ordem dos fatos
- as informações do texto
- as informações do contexto
- o objetivo do emissor, com base nos sinais (ou pistas) deixadas pelo autor;
- as formas diferentes para expressar a mesma ideia.

b)- Indagações e discussões dirigidas à base de textos, não só da linguagem escrita, como os que utilizam figuras (históricas em quadrinhos, propagandas), os filmes e noticiários da televisão;

- levantamento das variantes estilísticas para observação dos efeitos (aspecto fônico, sintático e semântico);
- identificação dos sinais do texto para inferir sobre o objetivo do autor ou emissor;
- Verificação de situações contextuais com base na cultura brasileira, que contribuem para o esclarecimento da mensagem.

- c)- Distinguir com base nos / textos:
- um fato de uma opinião;
 - um argumento de um pretexto;
 - um vetígio de um signo;
 - um sinal de uma figura.

- c)-Verificações práticas em situações de linguagem oral ou escrita, como base para a conceituação;
- interferências a respeito de ~~/~~ vestígio e signo, sinal e figura, como pré-requisitos para a análise do fenômeno da comunicação;
 - levantamento de pontos obscuros ou falhos na comunicação.

- d)-Emitir apreciação, mediante critérios definidas e claros:
- comparando ações e atitudes de personagens;
 - comparando fatos e informações do texto com situações com situações da própria vivência.
 - salientando valores do texto de colegas, de outras / pessoas da comunidade, dos programas de televisão, etc.

- d)-Levantamento das situações dadas pelos textos; comparações e discussões sobre personagens, / fatos e opiniões, tomando como referência critérios propostos/pelo grupo ou pelo professor, / como: organização e clareza, / fluência da linguagem, veracidade, adequação, originalidade, interesse, traços da cultura / brasileira, etc.

2.4.2.-Para falar e escrever / com clareza, o aluno deverá ser capaz de:

- a)-Reproduzir pela leitura um/texto, de modo a ser entendido pelos colegas e pelo professor.
- retransmitir, por meio de ~~/~~ expressões próprias, informações e notícias, guardando fidelidade ao texto primitivo.

2.4.2.-Conteúdos aplicados em situações de linguagem oral e escrita:

- a)-Leituras para a classe de textos próprios ou de outros autores: periódicos, jornais, trechos literários, etc.
- apresentações em grupo de textos dramatizados ou sob a forma de coro falado.
 - reprodução de fatos, notícias, informações, textos de propaganda, etc. captados através / dos diferentes meios de comunicação.

b)-Dominar a estrutura linguística e a representação gráfica, de modo a poder integrar-se a um grupo social cada vez mais amplo e geograficamente distante.

b-Fixação visual e motora de palavras que apresentam dificuldades ortográficas;
-treino de palavras ou de estruturas maiores onde possam ocorrer diferenças dialetais, repetindo formas ou aplicando determinados recortes linguísticos segundo um modelo;
-aplicação das possibilidades linguísticas, pela substituição ou troca de elementos na oração, pela pesquisa de formas que completam enunciados ou pela redescoberta analógica.

c)- Manifestar preferência

pelas formas linguísticas, mais adequadas, mais vigorosas ou mais originais.

c)Verificação a respeito das diferentes possibilidades de realizações linguísticas, segundo as regiões ou grupo social;
-comparação entre o próprio coloquial e o de outras pessoas;
-identificação das diferenças entre as formas do coloquial oral e linguagem escrita: conceito de correção como adequação do código ambiente ou situação;
-pesquisa de formas vigorosas e originais: proposição, através de situações práticas ao nível da turma, de estudo sobre os recursos estilísticos da linguagem pressiva e literária.

d)-Manifestar-se pela linguagem oral ou escrita, de modo a atingir seus objetivos em relação ao receptor, produzindo textos:

- para perguntar
- para informar
- para convencer
- para recrear

d)Discussões e debates, proposição de perguntas, argumentações e respostas;
-proposição de projetos de trabalho, roteiros, preparação de entrevistas, etc;
-elaboração de textos informativos, relatórios e comentários para jornal falado;

- formas (ô) de linguagem: bilhetes, cartas, telegramas, etc;
- produção de textos para recrear: diálogos de personagens, em quadros sequentes (história / em quadrinhos); composição de hitorietas ou crônicas

2.5.-Enfoque metodológico da área.

Segundo a definição da área, os princípios e as dimensões propostas no modelo da referência e tendo como bases a problemática levantada, propõe-se o seguinte:

2.5.1.-que o planejamento da Comunicação em Língua Nacional leve em conta o diagnóstico da turma, isto é, as características de sua linguagem oral / escrita, a forma como os alunos se comunicam entre si e com o professor, os traços culturais do meio em que vivem (família e comunidade) o nível de suas experiências anteriores em linguagem (o processo de trabalho dos professores das séries / precedentes, as leituras já realizadas, os interesses e as dificuldades sentidas, etc.). Dá análise de cada problema específico e que irão fluir as hipóteses para o plano de ação do ano letivo, consubstanciadas nas linhas da programação respectiva;

2.5.2.-que os planos de trabalho do professor, resultantes de tal estudo, apresentem objetivos / claros e bem definidos, apontando para mudanças / desejáveis no comportamento dos alunos, coerentes com as hipóteses para a solução de determinados / problemas.

Desse modo, um objetivo como "Despertar o interesse pela leitura", não obstante a sua validade em relação à área e a possível correspondência ao problema de indiferença aos textos revelada pela turma, é bastante vago e geral, a não ser que as evidências aceitáveis como indicadores do desenvolvimento do interesse sejam claramente descritas, para que o professor possa orientar com segurança o seu trabalho e controlar a eficiência das tomadas de decisão quanto às alternativas metodológicas.

2.5.3.-que a seleção de conteúdos e atividades propostas sejam coerentes com os objetivos e atendam aos princípios de interação e do próprio processo de aquisição da linguagem.

Assim, se o que se espera é aumentar a fluência da linguagem dos alunos, manifestada por indicadores definidos como quantidade de palavras e existência de repetições ou expressões de apoio, não será pela presença coercitiva de um professor, que recebe os trabalhos propostos e os devolve aos alunos com os erros assinalados, que se conseguirá liberar a expressão do educando e torná-la espontânea e natural. Alternativa mais coerente com os princípios da comunicação repousará nas decisões que serão tomadas para o estabelecimento de um clima favorável com a formação de um grupo operativo, do qual os alunos se sintam participantes, ora como emissores, ora como receptores atentos e prontos a colaborar. Assim, o educando sentir-se-á muito mais estimulado a liberar suas idéias, torná-las claras e fluentes, na medida em que o grupo de colegas manifestar interesse por seus trabalhos, questionando aspectos e levantando situações sugeridas. O professor será aqui o observador atento, consciente de seu papel de estimulador das situações e controlador das reações e progressos do grupo. O seu relacionamento direto com cada um dos elementos da classe, no entanto, só será eficiente, quando o aluno puder percebê-lo também como pertencente ao grupo e confiar na sua posição de verdadeiro receptor.

Se, em noco exemplo, o objetivo for a aquisição de hábitos compatíveis com as situações do adloquial, isto é, da linguagem escrita, a alternativa mais válida será, evidentemente, a própria experiência com estruturas de linguagem em exercícios de complemento, substituição ou aplicação repetitiva de situações, controladas por modelos. Assim, os estudantes fixarão estruturas, tornando consciente o emprego de recortes de língua já percebidos intuitivamente, em experiências diversas com o código que pratica desde a infância.

Em outro caso, quando o que se deseja é que o estudante seja levado a pensar, o tratamento mais adequado para o texto será com toda certeza o que estimula o raciocínio. Desse modo, a proposição de questões deverá apresentar as características de que se reveste o método da solução de problemas exigindo a operação com elementos dados tanto pelo texto como pelo contexto ou situação;

2.5.4.- que o plano do professor não apresente rigidez, mas haja um constante questionamento a respeito da eficiência de todas as decisões sobre alternativas para solucionar os problemas levantados. O que se recomenda é que o processo pedagógico apresente a linha reflexiva de uma verdadeira pesquisa em ação para que os obstáculos ou falhas sejam detectados a tempo de permitir novas posições para a produtividade do processo.

2.6.-Avaliação

A avaliação será um processo contínuo de estudo e interpretação dos dados sobre o desenvolvimento da capacidade de:

- a) - diagnosticar os problemas existentes e levantar-lhes a cauda, tanto no início das atividades, embasamento do plano, como durante a sua execução;
- b)- controlar a extensão em que os objetivos instrucionais estão sendo atingidos pela turma;
- c)- verificar as eficiências das tomadas de decisão no processo ensino-aprendizagem como base para o replanejamento;
- d)- descrever qualitativamente a produção dos alunos, em vista dos objetivos propostos, oferecendo condições mais concretas para os programas de recuperação e informações sobre interesses e aptidões do educando.

O professor se valerá para isso de instrumentos e técnicas variadas, que permitam a coleta de dados/preciosos e garantam a sua fidedignidade.

Além disso, cumpre acrescentar que, coerente com princípio da interação proposto no modelo de referência, e de acordo com o objetivo da própria área, o ato de avaliar se acordo com o objetivo da própria área, o ato de avaliar se apresenta também como expectativa de todo o processo que se

desenvolve nas atividades específicas de reacionamento - dos alunos entre si ou com o professor.

Assim, será sumamente importante que o educando seja colocado em situação de opinar, com crescente objetividade e mediante critérios claramente definidos, a respeito da própria produção e sobre as do próprio grupo -, num trabalho cooperativo. O que se propõe, finalmente é a perspectiva de que o aluno seja o principal agente de controle do próprio desenvolvimento em relação aos objetivos que pretende alcançar.

3 - COMUNICAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

3.1.- Introdução

A língua é expressão mais pura da humanidade. Ela - faz do homem o que ele é. O processo de pensamento, do seu consciente e subconsciente, se exterioriza pela expressão oral, escrita, pelo gesto e mímica. A expressão linguística está em constante processo de evolução. Uma língua vive e morre constantemente, se alarga e se estreita, porém nunca para.

3.2.- Situação atual

Sendo dos objetivos da escola moderna a formação de personalidade e a transmissão de padrões culturais dinâmicos e sendo "educar um esforço orientado para levar o indivíduo imatura a plenitude de sua autonomia" - Lauró O.Lima: Escola Secundária Moderna - não se pode mais conceber um ensino puramente acadêmico, pois este não oferece ao educando condições reais para a auto-realização, nem elementos que lhe sirvam para o exercício de uma cidadania consciente e uma formação cultural de base.

No ensino de uma língua estrangeira, o que será mais útil ao estudante brasileiro? Falar e compreender ou escrever o idioma? É assunto que provocaria discussões - sem fim. Mas poderíamos dizer que a expressão oral e a compreensão são mais importantes para um estudante de início, não só porque ele adquire um novo instrumento de pensamento, mas também pelo interesse prático, cultural e humanístico, decorrente do aprendizado de um idioma estrangeiro. No entanto, para que um aluno possa chegar a falar, a se comunicar, as condições de ensino tem que ser realmente satisfatórias. A realidade triste nos mostra que o estudante que não pode "sentir" a língua, nem sua utili

dade pois não aprende a usá-la; não lhes são dadas oportunidades de falar, de se expressar e modificar o que aprendeu adaptado ao que já conhece, de criar. Aprende imensa / quantidade de regras gramaticais e repete, automaticamente mas sem entender, um sem número de exercícios. Os esforços / do professor não se podem voltar apenas à mera informação sobre a matéria a fim dar ao aluno a possibilidade de usá-la sempre e o mais corretamente possível.

A língua estrangeira é lecionada, em geral, em duas / séries apenas, do antigo curso ginásial e em duas do curso colegial, com duas ou três aulas semanais de 45 minutos ou 50 (minutos) de duração, em turmas heterogêneas quanto ao conhecimento da língua, em salas normais - não existem / quase salas-ambiente, -as vezes sem condições para que sejam usados o gravador, o projetor ou uma radiola. As turmas são compostas de no mínimo 30 a 35 alunos, número este, que para o ensino eficiente de línguas está muito aquém do ideal. Não se pode dar ao aluno um atendimento individual, muito importante para os problemas de pronúncia e entonação correta, e para uma avaliação de modificação de seu / comportamento.

O nosso estudante deveria poder usar a língua estrangeira como um instrumento efetivo de trabalho, visando seu uso e sua necessidade presente - discos, filmes, transmissões pela TV diretas dos EEUU, - e futura - lembremo-nos de que a bibliografia técnica de quase todas as profissões é composta por livros de autores estrangeiros, cujas traduções, em geral, deixam muito a desejar. Nota-se, porém, que raro é o aluno capaz de se expressar, com certo desembaraço, num vocabulário relativamente simples, de usar, em conversas, expressões básicas, após quatro ou mesmo seis semestres, de estudo da língua. Isto se deve à falhas existentes no planejamento do ensino sobre o que deve ser aprendido pelo aluno e como bem ensiná-lo. Observações feitas / dão-nos conta de planos de curso com orientação sequencial pouco objetiva, por vezes pautada por inexistência em / fazer o aluno principalmente mergulhar numa cultura de / língua desconhecida, criando situações ainda totalmente / irreais dentro de seu mundo, quando, de acordo com princípios psicológicos da aprendizagem, esta deve partir de uma abordagem do conhecido para o desconhecido. Também, planos / de curso que não fixam objetivos operacionais vezevais / sem traçar estratégias eficientes para provocar uma mudança no comportamento do aluno, ensinado-o o aprender; em / geral este pla-

não mais que mera lista de conteúdos, precedida por outros objetivos poéticos, vagos e utópicos, que conduzirão o aluno tão somente ao desinterêsse e ao desestímulo, sem coerência com o que se espera seja alcançado pelo aluno.

Através de contatos mantidos com professores especialistas na área, constatamos enorme diversidade de métodos empregados em nossas escolas. Sabe-se que não há um método perfeito que se adapte a todas as condições de aprendizagem. Há, porém, certos princípios básicos que precisam ser seguidos pelo professor, para maior aproveitamento e dentro do que é preconizado pela moderna didática de línguas estrangeiras. Apesar do enorme progresso em todos os setores no mundo atual, mais especificamente na educação, existem ainda professores adotando técnicas e métodos antiquados, perpetuando por vezes, inconscientemente, aqueles através dos quais eles mesmos apreberam um idioma estrangeiro e, hoje, completamente obsoletos. Notam-se ainda professores usando quase somente a língua materna em sala, desprezando ou usando de modo improvisados os recursos audio-visuais mais simples, não utilizando, posters, flanelógrafos, discos ou fitas gravadas ou slides, não motivando as aulas com recursos mais elementares disponíveis, muitas vezes permanecendo sentados em aula enquanto seus alunos trabalham ou não. O material didático de apoio existente nas aulas é por vezes estocado, passivo, seja por comodismo ou outro motivo igualmente grave.

Quanto aos livros, estes não são sempre adequados as vivências e necessidades do aluno. Sua escolha nem sempre é criteriosamente baseada na programação e progressão metódica e em sua elaboração científica. Por vezes o fator preço é levado bastante em consideração, considerando que nossas escolas estaduais recebem uma clientela dos mais diversos níveis sociais e de diferentes níveis de poder aquisitivo. Nem sempre, o manual empregado acompanha a evolução no campo didática e sua constante mudança, dando ao aluno oportunidade de aprendizagem eficaz, motivando-o a prosseguir em seus estudos de línguas. É real que, dificilmente um aluno que não complete seus estudos em institutos particulares de língua estrangeira, chegue a se expressar com alguma influência e domine relativamente bem o emprêgo de estruturas básicas. A diversidade de livros-

usados causa, ve-

zes, problemas ao aluno que seja obrigado, por quaisquer circunstâncias a se transferir de cidade ou de escola.

Existem, em estabelecimentos de ensino oficiais os coordenadores de área, mas, nota-se falta de orientadores pedagógicos, que coordenariam e correlacionariam as diversas áreas de ensino e orientariam, juntamente com os coordenadores a montagem de um planejamento cooperativo, para que o processo educacional transcorresse num todo contínuo e harmônico, além de orientar professores quanto a metodologia específica.

A média conferida ao aluno, como avaliação de sua aprendizagem é, na maior parte dos casos, apenas o resultado / de 1 ou 2 provas realizadas no bimestre.

sintetizando:

- a - As condições de ensino de línguas estrangeiras modernas/não são de todo satisfatórias;
- b - Os objetivos da aprendizagem não são realmente operacionais, não são definidos em termos de performance humana observável;
- c - O planejamento não possui orientação sequencial objetiva nem, por vezes, coerência;
- d - Métodos inadequados à clientela e à época em que vivemos
- e - Reduzida carga horária;
- f - Excessivo número de alunos em cada classe;
- g - Classes heterogêneas quanto ao grau de conhecimento;
- h - Livros didáticos nem sempre adequados à necessidade e vivência do aluno;
- i - Falta de correlação de matérias e coordenação de planos/ de trabalho;
- j - Métodos obsoletos de avaliação da aprendizagem.

A situação atual ainda nos apresenta, como pontos falhos, com referência ao professor, os seguintes:

- a - Deficiência de cultura geral básica;
- b - Deficiente formação universitária;
- c - Falta de vocação real para o magistério;
- d - Ausência de incentivo para uma profissionalização na carreira;

e- Falta de interesse em uma atualização constante muitas vezes por sobrecarga de horas-aula e conseqüente / falta de tempo;

f-Improvisação

3.3.-Sugestões

Para provocar a reforma da mentalidade do professor e conscientizá-lo dos problemas e pontos falhos sugerimos:

a-Incentivo de uma atualização de fato,consciente/ e contínua,reformulando assim sua conduta técnico-profissional,que lhe permita aplicar corretamente/novos métodos e técnicas modernas;

b-Concientização da necessidade de planejar seu / trabalho de modo a traçar estratégias eficientes,fixando objetivos reais a serem alcançados pelo / aluno,e lançando mão de todos os recursos disponíveis.

c-Oportunidade de participação e frequência a cursos de pós-graduação no país e no estrangeiro.

d-Possibilidade de uma profissionalização.

e-Incentivo à criatividade.

3.4.-Prognóstico e compatibilização conforme Lei nº 5.693

É difícil saber como se apresentará nosso mundo / daqui há alguns anos ou mesmo na próxima década.No entanto pode-se admitir,persistirão ou acentuar-se ão tais como:-intensificação de intercâmbios culturais; / crescimento acentuado das necessidades culturais e/ lazeres.

Na implantação dos objetivos e de uma linha/ programática dever-se-á considerar uma série de fatores:-os conhecimentos a serem adquiridos pelo / aluno deverão ser escolhidos em função de contextos de utilização imediata e mediante;êstes conhecimentos deverão servir de traços de união entre as/ noções recebidas na escola e as transmitidas no mundo exterior;deverá haver,sempre que possível,interrelação das noções ensinadas na língua estrangeira e as outras disciplinas,de acordo com a lei 5.692;a quantidade de informações emitidas deverá/ ser tão grande quanto possível ao aluno assimilar/controla-

da sempre a qualidade, para evitar desperdício. Muitas vezes, é preferível sacrificar a quantidade à favor da qualidade.

Estes objetivos serão também valiosos para a seleção e reorganização dos conteúdos, os quais devem estar ligados à evolução do conhecimento, as finalidades do sistema educacional, e em função de um objetivo maiúsculo, isto é, desenvolver, em cada aluno a capacidade de mudar seu comportamento, de situar-se portanto num mundo de constante transformação, integrando-se nele, alcançando assim a auto-realização. Os objetivos no ensino de uma língua deverão ser operacionais, e ser definidos em termos de performance humana observável. A escola poderá fazer da língua um instrumento real de trabalho, se houver um planejamento sobre o que e como ensinar, através de estratégias eficientes, numa orientação sequencial coerente e de acordo com princípios da psicogenética e da moderna didática de línguas estrangeiras. Isto virá ao encontro do preconizado pela nova lei, possibilitando ao educando efetivamente, "uma formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania" (Artigo 1º Lei 5.692).

É perfeitamente admissível e aceitável que exista grande quantidade de métodos empregados no ensino de línguas estrangeiras. Porém, há princípios básicos que precisam ser seguidos pelo professor, que deve adaptá-los as necessidades dos alunos, para um maior aproveitamento,

Seria necessário que o professor falasse, em classe, exclusivamente e corretamente a língua que ensina - correta quanto a entonação, pronúncia e estrutura. Excessão poder-se-ia fazer para certas explicações, quando absolutamente imprescindíveis. O professor, munido de material didático de apoio apropriado e lançando mão de todos os recursos disponíveis, pode dialogar com seus alunos ou fazer-se entender sem recorrer à língua materna.

A Lei 5.962, em seu art.18, parágrafo 2 diz: " Em qualquer grau, poderão organizar-se classes que reúnem alunos de diferentes séries e de equivalentes níveis de adiantamento, para o ensino de línguas estrangeiras, áreas de estudo e atividades em que tal-

solução se aconselhe." - Isto vem ao encontro de algo há muito sonhado por professores de línguas. O sistema de ensino / em níveis já é adotado, com sucesso, em escolas de vários estados. A dissériação possibilitará formação de classes menos numerosas e mais homogêneas, e um atendimento pessoal / mais eficaz o que certamente motivará o aluno a adquirir novos hábitos de linguagem e aperfeiçoar o novo veículo de comunicação. Estas aulas deverão ser previstas fora do horário normal do aluno que teria também a opção entre Inglês e Francês ou outra língua estrangeira moderna que a escola possa oferecer. O número ideal de horas-aula semanais é de 4, sendo 3 o número admissível para uma boa aprendizagem.

Material audio-visual variado e abundante deveria estar à disposição do professor ou, pelo menos, deveria ser dada ao mestre a possibilidade de confeccioná-lo, através cursos de treinamento e orientação por órgão específico e pessoal especializado.

Aconselha-se aos professores um contato constante com institutos particulares de línguas, quer para aconselhamento didático, assistência técnica, ou re-treinamento e aperfeiçoamento, ou mesmo para recuperação de alunos, através convênios. Também os colégios poderiam apresentar projetos no sentido de que alunos que, comprovadamente frequentem aulas da língua em institutos especializados, cursando níveis superiores ao do estabelecimento de ensino onde estiverem matriculados, sejam dispensados das aulas normais de língua estrangeira moderna. Esta medida traria grandes vantagens didáticas e para a aprendizagem. Tanto os convênio quanto este projeto/ deverão ser regulamentados e aprovados pelo Conselho Estadual de Educação.

3.5.-objetivos específicos:

Estes deverão ser definidos em termos de performance/humana observável, é a mudança comportamental, através compreensão da mensagem linguística e aquisição de novo meio de comunicação e expressão, deverá ser medida quanto a entrada e saída, qualitativa e quantitativamente.

-No 1º nível, o aluno deverá: - a)ouvir, identificar e empregar corretamente os sons da língua; - b)repetir a pronuncia,a entonação e os gestos corretamente;

- c- repetir com compreensão as estruturas adquiridas, memorizando-as;
- d- utilizar as estruturas básicas, substituindo elementos/ocupantes da mesma posição;
- e- adquirir reflexos da língua, reagindo automaticamente diante de um estímulo visual e/ou oral;
- f- compreender o que se lhe diz e o que lê, sendo capaz de substituir palavras em diálogos ou textos situacionais

No 2º nível, o aluno deverá:

- a- expressar-se na língua estrangeira, enunciando as frases o mais corretamente possível;
- b- utilizar as estruturas e vocabulário básicos em novas/situações criadas por ele, organizando-se linguisticamente;
- c- ler e compreender textos e diálogos, reproduzindo-os / sob orientação do professor;
- d- ser capaz de fazer composição controlada, usando respostas as perguntas formuladas pelo professor;
- e- responder à perguntas e formulá-las ao colega desembaraçadamente.

No 3º nível, o aluno deverá:

- a- expressar-se com desembaraço na língua estrangeira, o mais corretamente possível;
- b- utilizar as estruturas básicas em situações criadas / por ele, introduzindo já, paulatinamente, conceitos abstratos (vide Francês Fundamental).
- c- ler, compreender, interpretar e dramatizar diálogos e trechos literários escolhidos para este nível de conhecimentos da língua;
- d- expressar-se usando corretamente as vozes ativa e passiva;
- e- reproduzir diálogos em discurso indireto;
- f- baseando-se num estímulo visual (gravura, slides ou notícias da atualidade), fazer uma descrição, narração ou / criar uma situação imaginária, usando estruturas estudadas, adaptando-as à essa situação;
- g- re-empregar as estruturas para formular perguntas ao colega, em situações concretas e abstratas.

O vocabulário e as estruturas básicas serão, sequências e deverão permitir ao aluno a compreensão e a utilização do que aprendeu, desembaraçadamente. Os textos serão selecionados cuidadosamente, de modo a atender os interesses dos alunos, o grau de conhecimentos, e relacionamentos, sempre que possível, com as outras disciplinas; poderão ser utilizadas fábulas e/ou pequenos trechos de autores conhecidos.

3.6. Abordagem metodológica

3.6.1- Introdução

A oposição que se estabeleceu ultimamente entre método tradicional e método audio-visual, já deu lugar a muita confusão. Estes dois termos não devem ser forçosamente antinômicos. Método audio-visual é um termo muito cômodo que pode designar um método inteiramente baseado no emprego de material audio-visual (imagens fixas ou animadas-gravações em discos ou fitas magnéticas), como no caso de "Voix et Images de France"- VIF. dar o nome de tradicional em oposição ao primeiro, a todos os outros que não correspondem a esta definição, é deixar supor que estes últimos são necessários e superados.

Ora um método pode ser muito bom uma concepção moderna / sem ser audiovisual, no sentido estreito da palavra, e do outro lado pode acontecer que se empregue o material audiovisual só para parecer atualismo, sem deixar por isso / de praticar um método de concepção tradicional, inspirando-se em princípios antiquados. Na realidade todo ensino ministrado a um aluno dotado de ouvidos e olhos, não seria, no / sentido amplo da palavra, um ensino audiovisual?

Neste particular o termo 'tradicional' carece de clareza e talvez seria mais indicado opor métodos modernos (utilizando de maneira mais ou menos sistemática técnicas, procedimentos ou recursos audio-visuais), a métodos antigos.

Definindo rapidamente estes últimos, eles eram ligados a um sistema aliás perfeitamente coerente e justificados num tempo em que o ensino da língua viva se inspirava dos mesmos princípios que aquêles das línguas mortas, unicamente para dar acesso a uma cultura literaria. Estes métodos apresentavam desde o início da aprendizagem três / grandes características:

- a- Prioridade absoluta dada á língua escrita;
- b- Referência constante á língua materna insistindo na / compreensão de um texto escrito.
- c- Desintegração dos elementos da frase, bem como estudo / separado da gramática e do vocabulário.

Infelizmente este tipo de aprendizagem de seus a sete anos de duração não dava ao estudante, embora conhecesse / a língua, a possibilidade de participar ativamente a uma / conversação nesta língua.

Todos admitem hoje como grande e primeiro princípio a prioridade da língua falada como meio de comunicação. / Dar prioridade a língua falada não quer dizer dar um meio de expressão de qualidade inferior, mas seguir simplesmente a sequência normal da aprendizagem de uma língua que / consiste primeiro em adquirir hábitos auditivos de expressão oral antes de passar a usar a grafia.

O professor normalmente sobrecarregado e não tendo / condições de fazer pesquisas por conta própria, deve pois tentar por em prática tudo aquilo que os estu-

diosos e especialistas elaboraram no domínio da pedagogia prática, empregando sempre métodos ativos.

No ensino fundamental, as coisas devem ser encaradas sob o aspecto todo especial, Não se trata de capacitar o aluno, de imediato a ler jornais ou tomar parte numa conversa, mas de iniciar e interessar o aluno, a fim de que ele se sinta impelido a continuar o estudo da língua, posteriormente, dando-lhe para isso uma base sólida e a consciência de dominar noções adquiridas e assimiladas.

Num estágio elementar, a aprendizagem de linguagem oral não é uma finalidade em si; é um procedimento pedagógico, mas é o único que permite a assimilação progressiva em sua utilização imediata.

Dar prioridade a língua falada, não quer dizer necessariamente que a fase de iniciação deve ser unicamente dedicada a esta forma de ensino, excluindo todas as outras, como o preveem os métodos audiovisuais muito bem elaborados. Não se poderá esperar que o aluno já saiba manejar o bastante a língua falada, pois para fixação os exercícios escritos serão indispensáveis, porém só se passará a grafia depois que as formas orais estiverem bem assimiladas e fixados.

3.6.2. Abordagem metodológica

- a - Escolher um método ativo, em que todos os alunos participam ativamente, sem jamais esquecer que em matéria de língua, a única realidade concreta é a frase, unidade global, sendo que nenhum som, nenhuma palavra, nenhum fato gramatical tem sentido real, se isolado.
- b - Dar prioridade absoluta à língua falada, porém sempre que as formas orais estejam assimiladas, passar a fazer exercícios escritos indispensáveis à fixação e servindo de continuação ao estudo na sala, mas nunca apresentar uma nova forma escrita antes de tê-la assimilada, audio-oralmente.
- c - Respeitar o caráter estrutural da língua e evitar a desintegração da frase bem como o estudo separado da gramática e do vocábulo.

- d- Recorrer a língua materna só quando a situação o exige e de maneira tão limitada quanto possível, quer dizer usar o método direto, sem com isso ignorar os outros recursos (gestos, mímica, imagens, desenhos no quadro etc...) e negar-se a qualquer exercício de tradução, o que não implica na proibição do professor de dar uma rápida explicação na língua moderna, a fim de não excluir na fase inicial toda possibilidade de comunicação.
- e- Esforçar-se de condicionar o aluno durante a aula de língua estrangeira, de tal modo que ele aceite o novo sistema e que nele se sinta cada vez mais a vontade, apesar das possibilidades de expressão ainda reduzidas neste nível de aprendizagem.
- f- Deixar ao professor, após treinamento intensivo, inteira liberdade quanto à escolha do livro e do método a ser aplicado, dentro das possibilidades de sua/ escola e de sua clientela.

Entretanto, no caso da escolha de um método de 'tableau de feutre' como 'Frère Jacques' ou 'Capelle' o uso do livro didático será perfeitamente dispensável.

- g- Utilizar no máximo o suporte visual, de importância/capital para a compreensão direta e global e para a fixação, não implicando em custos elevados de material ou de aparelhagem. Um simples crôquis executado no quadro, basta em muitos casos para criar uma situação que o professor quer apresentar aos alunos.

Porém o flanelógrafo, já mais aperfeiçoado, permitirá a muitos estabelecimentos menos favorecidos, trabalhar com figurinhas recortadas e coladas em papel especial (lixa), conseguindo a aderência por simples contato. Esse processo tem a vantagem de permitir a animação das imagens e de dar possibilidades quase infinitas para criar situações e modificá-las a vontade. Cada aula transforma-se assim, como meios rudimentares, numa verdadeira sessão de cinema falado, cujos atores são os próprios alunos. Com este método o aluno não precisa de livro, pelo menos na fase inicial.

- h- Basear-se na fase audio-visual (oral) (que deve / constituir a base de todo o ensino de língua viva) - na prática do diálogo, único procedimento natural / que-

permite manter o aluno em atividade constante e consciente, fazendo-o adquirir automatismo e fazendo-o participar de uma situação real ou fictícia criada em aula.

- i -Levar o aluno a empregar todas as noções novas ensinadas para a fixação por meio de numerosos exercícios orais, sempre em forma de diálogo. Se o número de alunos for muito grande, sacrifica-se a quantidade de matéria a qualidade sem exceção.
- j -Para os colégios que quiserem adotar, para o ensino do Francês, o método - VIF. Voix et Image de France, com aparelhagem completa, (Gravador e filmes fixos) um treinamento todo especial deverá ser previsto para os professores.
- k -Para ensino de Inglês existem inúmeros métodos recomendáveis - O New Concept English, Série de L.G. Alexander e seu grupo, pode ser utilizado usando-se fitas gravadoras, discos e slides ou apenas o livro, o que não invalida o método. Estruturas são fixadas e manejadas, a gramática é ensinada sem que os alunos percebam, havendo uma seqüência lógica nas lições e interligamentos entre elas. "Nada deve ser falado antes que tenha sido ouvido; nada deve ser lido antes que tenha sido falado; nada deve ser escrito antes que tenha sido lido", são três premissas deste método.

Outro método ótimo é Lado English Séries, de Robert Lado.

É ainda o método audio-visual de Saint Claud Gubernina-Ribero. Divulgado pelo Centro Brasileiro de Linguística Aplicada, é muito simples, fazendo uso do som e da imagem, transfere situações e experiências cotidianas de um país para a sala de aula. O método e a utilização correta de seu material didático exigem treinamento e orientação especiais para garantir seu sucesso.

Há outros métodos bons cuja seleção fica a critério dos professores.

- l -Sempre que se queira utilizar filmes, slides, recomenda-se que as carteiras dos alunos sejam colocadas uma de frente para as outras, para que os alunos se vejam face a face. Sobre a mesa junto ao projetor fica o gravador ou vitrola. As classes não podem ser numerosas - o número é de 10-15 até 25 alunos.

3.7.-PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser constantemente sendo as mudanças-comportamentais e o crescimento do aluno medidas durante todo o período-aula.

Ela poderá ser feita através de:

- a-Observações sistemáticas dos alunos pelo professor, quanto a hábitos de trabalho, predisposição para aprender, relações com os outros colegas, relações com o professor, auto-avaliação, avaliação do grupo. Estas observações servirão para se formar um dossier sobre o aluno, concernente ao seu comportamento em vários tipos de situações e diante de várias espécies de estímulos.
- b-Em breves conversações sobre matéria estudada, o professor verifica a compreensão da situação proposta, das estruturas e vocábulos;
- c-Amplia a situação para verificar a aquisição e utilização no novas estruturas e vocábulos;;
- d-Observa pronúncia e entonação em exercícios de leitura ou qualquer exercício oral;
- e-Observa se o material linguístico é usado corretamente e desembaraçadamente;
- f-Observa se o material linguístico é reelaborado, se o aluno transmite de maneira correta a sua própria mensagem;
- g-Observa se o aluno sabe organizar-se linguisticamente, criando situações, baseando-se em estruturas e vocábulos já estudados;
- h-Ditados audio-visuais;
- i-Exercícios escritos e orais - com ou sem auto-avaliação;
- j-Testes escritos e/ou orais - com ou sem auto-avaliação;.

O objetivo será considerado alcançado quando, pelo menos 85% da turma da turma evidenciar aprendizagens traduzidas por modificações comportamentais.

Aqueles objetivos não atingidos no plano de trabalho professor, serão re-programadas, sempre que forem considerados significativos em relação ao processo de formação do educando.

4- EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

4.1. - Análise da situação atual

a) Processo ensino/aprendizagem

"Nas escolas a energia é frustrada por regulamentos destinados a manter a massa de jovens em ordens, fazendo-os comportarem-se em uníssono".

George F. Kneller.

Desinteresses e revoltas são gerados pela não expansão da energia que o aluno acumulou, pela perda da individualidade numa engrenagem educacional massificada. Tornou-se insensível à própria necessidade de pesquisa e auto-descoberta, desligado de empreendimentos significativos. Não tem possibilidade efetiva de expressão e realiza seu trabalho escolar por coação e exigências superiores. Isto porque tentamos educar baseados na aprovação ou reprovação, que interfere na ação livre do processo tanto na aquisição de dados novos, como na utilização dos mesmos.

Os objetivos de educação Artística são colocados em termos genéricos como formação integral, flexibilidade, coordenação motora, civismo, criatividade (quando aparece). O conteúdo programático é baseado em noções teóricas ou práticas limitadas: monossolfa, biografias, faixas decorativas e malhas, canto orfeônico, hinos, aquisição de habilidades manuais (tricô, flores, serrinha). Algumas escolas, com conteúdo programático em pouco mais atualizado, empregam técnicas de artes plásticas buscando variedade e não em função de objetos propostos.

A Educação Artística tem sido julgada como uma atividade supérflua, sem importância na escola e sempre substituída quando outra disciplina ou atividade seja considerada prioritária.

b) Recursos humano

Há muitas respostas que explicam por que os professores não conseguem alimentar a criatividade do aluno. Poucos professores tiveram recursos para desenvolver suas próprias capacidades criativas, daí não se poder exigir dos que não foram oportunizados, estão bloqueados, com sensibilidade anulada por críticas e padrões externos e por modelos já consagrados.

A falta de segurança dificulta os professores licenciados ou não, embora possuindo formação específica em pintura ou música, de ingressar em atividades polivalentes. A maior resposta é não ser o professor especializado nesta disciplina (professor polivalente em arte), é não haver um curso que prepare o professor de educação artística que corresponda à solicitação da Lei 5.692 que pede mais que o ensino de uma das artes, mas a atividade criadora para dar necessário desenvolvimento ao educando de suas potencialidades como elemento de auto-realização (Art.1º e 7º), embasamento para um plano futuro de vida.

c) Recursos físicos e financeiros :

Nas escolas não há, de forma geral, salas ambiente ou clima ambiente para atividades artísticas de livre expressão, sendo utilizadas as salas de aula normais, com poucas possibilidades de movimentação de alunos, materiais e móveis. As escolas, por falta de espaço, não dispõem de uma pequena sala para guardar o material, quanto mais para sala ambiental.

E não há recursos financeiros mínimos para material de educação artística e muitas vezes, quando eles existem, são comprados materiais errados por falta de melhor especificação por parte do professor responsável ou desconhecimento de quem tem por função a compra de materiais.

4.2.-Educação artística e sociedade em mudança

Estamos em uma época diferente das anteriores envolvidos com aceleradas sucessões de fatos, conhecimentos, avanços tecnológicos, sem poderros, entretanto, precisar o momento futuro. Todas estas transformações pedem mudança de atitudes e relacionamento entre as pessoas. A criança precisa ser melhor preparada no desenvolvimento de suas capacidades expressivas, criativas e de comunicação para enfrentar situações ainda não existentes e fatos não descobertos.

Educação artística criativa é um meio para que as pessoas realizem uma educação em potencial. Toda pessoa que possua os órgãos dos sentidos, um sistema nervoso periférico e um cérebro, / tem capacidade criativa, mas para que esta capacidade emergja é necessário que o meio ambiente corresponda. A ênfase, na educação artística criadora, deve ser a experiência direta: manipular diversos materiais, relacionar e classificar suas texturas, cobrir sons e rítmicos em objetos e instrumentos, explorar as possibilidades expressivas do corpo, perceber seus próprios sentidos, vivenciar a realidade.

A vida criativa surge em diálogo interior ou em comunicação com outros. Para desenvolver-se é preciso que a pessoa seja encorajada a harmonizar-se com a intuição de seus sentidos, necessita partir da experiência, do reconhecimento pessoal de suas limitações, estar em ambiente que possibilite expressão espontânea e sem choques de opiniões, mas que cada opinião seja respeitada, mesmo que não aceita.

Onde há educação artística criadora, há sempre um processo de solução de problemas, as experiências anteriores, quando reformuladas e combinadas, levam a novos arranjos. Motivado pela situação-problema o aluno desejará "aprender as várias formas de processo e comessa a confiar no trabalho realizado, se o professor contribuir com sua parte." Carl Rogers.

- 4.3. - Linhas para extração de objetivos e conteúdos programáticos.
- 4.3.1. - 5ª série
- Atuar com diversos materiais, correlacionando fenômenos naturais conhecidos, para traduzir em formas expressivas;
 - Traduzir situações conhecidas por meio de atividades bidimensionais, tridimensionais, sonoras, corporais pela palavra;
 - Utilizar suas experimentações para aplicação estética na escolha e uso de objetivos pessoais e do âmbito da vida diária;
 - Encontrar novas cores, pela experimentação, utilizando vários materiais;
 - Identificar as alterações na composição de tintas, para obter percursos plásticos diferentes, com uma ou várias cores;
 - Operar com materiais variados para montagens tridimensionais, pesquisando a resistência dos materiais, o espaço, equilíbrio;
 - Reproduzir sons emitidos por máquinas e animais e sons percebidos em fenômenos reais (Ex: Trem, trânsito).
 - Pesquisar sons e ritmos em objetos e instrumentos de percussão, diferenciando-os;
 - Reconhecer o corpo como instrumento organizado de expressão relacionando-os com o espaço físico e social;
 - Explorar as possibilidades expressivas do corpo, através dos jogos de expressão livre, evidenciando ritmo;
 - Operar com a palavra, em exercício de influência, para facilitar a comunicação;
 - Decodificar um meio de expressão em outro.

4.3.2. - 6ª.série

- Planejar e dramatizar, em grupo, histórias com/ profissionais em ação em seus locais de trabalho;
- Pronunciar palavras com melhor dicção, por meio de exercícios respiratórios e de emissão vocal
- Explorar as possibilidades expressivas do corpo, nos jogos de expressões livres, evidenciando flexibilidade;
- Utilizar imagens contrastantes simultâneas, em suas expressões corporais;
- Conhecer as cores primárias, secundárias e terciárias, seus tons e matizes;
- Abstrair as formas reais de objetos ou ambientes em manchas coloridas;
- Construir trabalhos-processo bi e tri dimensionais, em grupo.
- Representar o meio ambiente em seus trabalhos bi e tri dimensionais;
- Identificar sons (grave, médio e agudo) emitidos por instrumentos musicais ou emissões vocais;
- Identificar instrumentos musicais conhecidos, em gravações;
- Cantar melodias conhecidas em ritmos diferentes;
- Expressar-se, oralmente, com naturalidade, quando colocado em situação de evidência;
- Narrar um mesmo fato de maneiras diversas;
- Decodificar um meio de expressão em outro.

EDUCAÇÃO FÍSICA

1 . Introdução

A educação física é, efetivamente, um processo compensador das tensões da vida moderna e promotor do equilíbrio biológico, além de enriquecedor da personalidade.

Entendida, como promotora e mantenedora/ do equilíbrio biológico, cumpre observar que da regularidade no desenvolvimento das atividades de educação/ física depende o rendimento do educando.

Terdo o caráter de compensadora das tensões da vida moderna, a educação física deverá primar / pelo aspecto recreativo devendo motivar o educando para a sua prática.

Para o desenvolvimento da atividades de educação física impõem-se as " medidas básicas de apoio São elas os exames odonto-médico-laboratoriasis, o saneamento, a profilaxia e a dotação de instalações e material didático.

Os exames odonto-medico-laboratoriasis, por que se norteará a metodologia da educação física, deverão constar, em acordo com as indicações de especialistas consultados, de levantamento da situação dentária-Hemograma, Parasitologicpde Fezes, Parcial de / urina, abreugrafia e ou Mantoux, exame clínico-cárdio - respiratório e dermatológico.

O saneamento consisitirá ãa competente/ t terapêutica que se faça necessário. A profilaxia, através da vacinação preventiva do tétano, da rubéola (para elemento feminino), além das mais usuais do Programa Nacional de Saúde.

A dotação de instalações se prenderá, especialmente a pista e campo para atlétismo, ginásio coberto, parque infantil e quadras para esportes (em solo/ duro e em solo flexível), as quais deverão ter diretrizes técnicas para o sistema.

O material didático obedecerá às indicações dos professores, nas unidades escolares.

Como o objetivo central (educacional)/ da educação física é a promoção e manutenção de equilíbrio biológico da comunidade escolar, o programa de / suas atividades, incluídas as medidas básicas, deve atingir o corpo docente e administrativo das unidades escolares, a fim de que se observe o mais rentável ensino e harmoniosa educação.

Análise da situação atual

za por:

- a) Ausência de medidas básicas de apoio
- b) Desligamento ou não relacionamento com as demais atividades da escola.
- c) Corpo de magistério, em maioria, no Paraná, licenciado. Boa dotação, portanto em recursos humanos.

3- Prognóstico (face à Lei 5.692)

Em breve futuro teremos a felicidade de ver a educação física mais próxima do ideal, bem como o sistema educacional. Isto prognosticamos por crermos nos frutos consequentes do Plano Nacional de Desenvolvimento, no qual a presente legislação educacional se inspirou. Creemos na dotação das "medidas básicas de apoio" a que nos referimos na introdução e sobretudo na "assumir" de educandos e educadores brasileiros.

4. Objetivos : Os objetivos gerais da educação física:

4.1 - Promover e manter o equilíbrio biológico consolidando os hábitos higiênicos ; os quais se manifestam no educando.

4.1.1 - Através da condizente postura, selecionamento nacional dos alimentos, cuidados pessoais de boa aparência e gosto pelo exercício físico, especialmente.

4.2 - Recrear, satisfazendo os gostos e necessidades essenciais das diversas fases de maturação psicobiológica e desenvolvendo a criatividade.

4.3 - Desenvolver o senso moral e cívico, conscientizando o dever e proporcionando participação e reflexão sobre as solenidades cívicas.

4.4 - Melhorar a aptidão física ou mantê-la em índice elevado.

Obs.: Para cumprir o que se objetiva em 4.4, impõem-se a execução dos exames adonto-médico-laboratoriais e da competente terapêutica que se justifica.

5 Conteúdo programático

5.1 - Ginástica geral (masc.e fem.) - unidade didática presente em todos os níveis para a qual se voltará , portanto, a educação física em grau de prioridade.

5.2 - A ginástica olímpica que desenvolverá a parte de solo (inibição e aprimoramento) até a 5ª série, completando-se com as atividades em aparelhos a partir da 6ª série.

série quando já terá a característica de Desporto

- 5.3. - Atletismo
- 5.4. - Danças folclóricas brasileiras, iniciando-se pelas regionais (relativamente a localização geográfica da escola)
- 5.5. - Jogos intelectivos, enfatizando-se: dama e xadrez
- 5.6. - Desportos coletivos (Andebol, basquetebol, vólibol e futebol)
- 5.7. - Judo
- 5.9. - Anatomia e fisiologia humanas
- 5.10 - Atividades especiais (passeio, excursões, acantonamentos e acampamentos)
- 5.11 - Organização Desportiva
- 6. - Observação
- 6.1 - O conteúdo programático indicado para a série - conforme quadro geral anexo (7), será selecionado pelo corpo docente consideradas as condições materiais da unidade escolar e respeitadas a obrigatoriedade da ginástica olímpica, atletismo e danças folclóricas brasileiras.
- 6.2. - As atividades de treinamento de equipes, por redundarem no selecionamento, se darão em horários especiais para que não se observe a marginalização dos elementos de menor índice atlético-desportivo.

7. QUADRO GERAL DE CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

| ATIVIDADES | CARACTERÍSTICA: RECREATIVA | | CARACTERÍSTICA: PRÉ-DESPORTIVA | | CARACTERÍSTICA: DESPORTIVA | | | CARACTERÍSTICA: ÁREA DE ESTUDO 8ª SÉRIE | | |
|-------------------------------------|---|--|--|--|---|--|--|---|---|------|
| | 1ª SÉRIE | 2ª SÉRIE | 3ª SÉRIE | 4ª SÉRIE | 5ª SÉRIE | 6ª SÉRIE | 7ª SÉRIE | | | |
| GINÁSTICA OLÍMPICA | 7.1. GERAL | EXERCÍCIOS NATURAIS EM FORMAS JOGADAS E EM ATIVIDADES RÍTMICAS | IDEM | EXERCÍCIOS TOTAIS E, PREFERIVELMENTE, EM GRUPOS. | IDEM | IDEM | GINÁSTICA GERAL E BUSCA DA FORMAÇÃO CORPORAL | IDEM | IDEM | |
| | SOLO | EXERCÍCIOS TOTAIS E EDUCAÇÃO DA POSTURA. CAMBALHOTAS SIMPLES. | IDEM | ACRESCENTAR PARADAS (COM PROTEÇÃO, INICIALMENTE) | ACRESCENTAR EVOLUÇÕES (ESTRELA, RÍPES, ETC.) | IDEM | EVOLUIR PARA A CARACTERÍSTICA DE DESPORTO | IDEM | IDEM, ACRESCENTANDO A INSTRUMENTALIZAÇÃO P/ ARBITRAGEM NA GIN. OLÍMPICA | |
| | EM APPARELHOS | | | | | EXERCÍCIOS EM BARRA E PLINTON | ACRESCENTAR EXERCÍCIOS SOBRE O CAVALO COM ALÇA | IDEM | IDEM, ACRESCENTANDO-SE PREPARAÇÃO PARA A ARBITRAGEM | |
| ATLETISMO | PISTA | CORRIDAS RÁPIDAS | PEQUENAS CORRIDAS E SALTOS EM FORMA JOGADA | IDEM | IDEM | IDEM | DESENVOLVIMENTO DA RESISTÊNCIA À FADIGA | IDEM | APRIMORAMENTO DAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DE VELOCISTA OU FUNDISTA | IDEM |
| | | CORRIDAS SUAVES / PISTA CURVAS | | | | | INICIAÇÃO NA TRANSDIÇÃO DE BARREIRAS | APRIMORAMENTO | IDEM | IDEM |
| | CAMPO | SALTOS | SALTOS EM ALTURA (LIVRE), E EM EXTENSÃO, EM FORMA RECREATIVA | IDEM | IDEM | SALTO EM EXTENSÃO E EM ALTURA - LIVRE - E SUAS TÉCNICAS. | IDEM E INCLUSÃO DO SALTO COM VARA | IDEM | IDEM | IDEM |
| | | ARRREMOS | | | | PELOTA | PELOTA E PESO | PESO E DISCO | PESO, DISCO E DARDO | IDEM |
| 7.3. DANÇAS FOLCLÓRICAS BRASILEIRAS | BRINQUEDOS CANTADOS E DANÇAS REGIONAIS DE EVOLUÇÕES SIMPLES | IDEM | IDEM, COM INCLUSÃO DE DANÇAS DE OUTRA REGIÃO | IDEM | DANÇAS FOLCLÓRICAS DAS VÁRIAS REGIÕES BRASILEIRAS | IDEM | IDEM | IDEM | IDEM | |
| 7.4. JOGOS INTELLECTIVOS | TRÍIA E DEMAIS JOGOS SIMPLES | INCLUSÃO DA DAMA | DAMA E XADREZ | IDEM | XADREZ | IDEM | IDEM | IDEM | IDEM | |
| 7.5. JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS | | | JOGOS DE INICIAÇÃO DESPORTIVA | IDEM | | | | | | |

| | | | | | | | | | |
|-------|--|--|--|--|---------------------------------------|--|-------------------------------------|---|--|
| 7.6. | | | | | PASSES, ARREMESSOS, GRANDE JOGO | APRIMORAMENTO | IDEM | IDEM | |
| 7.7. | | | | | | INICIAÇÃO | APRIMORAMENTO | IDEM | IDEM |
| 7.8. | | | | | | INICIAÇÃO | APRIMORAMENTO | IDEM | IDEM |
| 7.9. | | | | | | APRIMORAMENTO DA TÉCNICA | IDEM | IDEM, COM APLICAÇÃO DE TÁTICAS | IDEM |
| 7.10. | | | | | | IDEM | IDEM, COM INCLUSÃO DE RANDORI | IDEM | IDEM |
| 7.11. | | | | | | ESTILO CRAWL, COSTA, CLÁSSICO E GOLFINHO | IDEM | IDEM | IDEM |
| 7.12. | | | | | | IDEM | IDEM | IDEM | IDEM CAPACITAÇÃO PARA LICENÇA NA ATIVIDADE |
| 7.13. | | | | | | | | ANATOMIA DO APARELHO RESPI- RATÓRIO E CIR- CULATÓRIO | |
| 7.14. | | | | | | | | | FISIOLOGIA DO APARELHO RESPIRATÓRIO E CIRCULATÓ- RIO. |
| 7.15. | | | | | | | | | ORGANIZAÇÃO DE CONPETIÇÕES. CONFECÇÃO DE CHAVES E VA- BELAS. |

6 - BIBLIOGRAFIA

- 1 - Eurico Back e Geraldo Mattos:
 - Gramática Construtural da Língua Portuguesa
(2 vbl.) Editora F.T.D
 - Nossa Língua - (4.vol.) para 5º, 6º, 7º, e 8º sé-
ries do 1º Grau.
- 2 - Eurico Back:
 - Roteiro de Redação Oficial.
- 3 - Geraldo Mattos:
 - Nossa Cultura (3ºvol) para 1º, 2º, 3º, séries -
do 2º grau.
- 4 - Macda Soares:
 - Comunicação em Língua Portuguesa - 5º série do-
1º Grau - Editora Bernardo Alves.
- 5 - David K. Berle:
 - O processo da Comunicação - Fundo de Cultura.
- 6 - Décio Pignatári:
 - Informação. Linguagem. Comunicação. Editora -
Perspectiva.
- 7 - Marshall McLuhan:
 - Os meios de Comunicações como Extensões do Ho -
mem - Editora Cultrix.
- 8 - J.R.Whitaker Penteado:
 - A Técnica da Comunicação Humana - Eiblioteca Pi-
oneira de Administração e Negócios.
- 9 - S.I.Hayakawa:
 - A linguagem no Pensamento e na Ação -Bibliotéca
Pioneira de Administração e Negócios.
- 10- Samir Curi Mõserani:
 - Redação Escolar: Criatividade - Colégio I.
- 11- George F.Knller:
 - Arte e Ciência da Criatividade.
- 12- Dael Wolfle:
 - A Descoberta do Talento.
- 13- Lauro O Lima:
 - Mutações em Educação segundo Mckuhan- Vozes.
 - Dinâmica de Grupo.
 - A Escola Secundária Moderna.
- 14- O.Petersen Esteves:
 - Objetivos Educacionais.
- 15- R.Gagné:
 - Como se Realiza a Aprendizagem.

- 16 - B.Bloom:
 - Taxionomia dos objetivos Educacionais.
- 17 - M.A.Versiani Cunha:
 - Didática Fundamentada na Teoria de Piaget (Forense)
- 18 - Carl Rogers:
 - Liberdade para Aprender-Interlivros M./, Gerais.
- 19 - Ana Maria Saul:
 - A Pesquisa em Ação.
- 20 - Anna Maria Saul e Heloísa S.Gomes:
 - Objetivos de Avaliação.
- 21 - SC. - FUNDEPAR:
 - Documentos Base para o planejamento prévio para Implantação do Sistema de Ensino de 1º e 2º Grau - Vol.I e II.
- 22 - Gomes de Mattos, Francisco:
 - Methodology and Linguistics - A Book Of Readings.
- 23 - Alexander, L.G. :
 - First Things First - Teacher's Book.
- 24 - Cahier Pédagogique:
- 25 - Revistas ' English Teaching' e English Teaching / Forum"
- 26 - Instituto de Idiomas Yazigi:
 - Let's Have Fun - Teacher's Book,
- 27 - Allen:
 - Living English Structure.
- 28 - S.Hornby:
 - The Teaching Of Structural Words and / Sentence Patterns II e I.
- 29 - Millington Ward, John:
 - The use of Tenses.
- 30 - Highet, Gilbert :
 - vThe Art Of Teaching.
- 31 - Gleason :
 - An Introduction to Descriptive Linguistics
- 32 - Lado / Fries:
 - English Pattern Practice.
- 33 - The Advanced Learner's Dictionary of Current English.
- 34 -
- 35 - Fager, Robert :
 - Nreparing Instructional Objectives.
 - Palo Alto, Fearon Publishers.

36 -

37 - Lee, W.R/ Helen Coppen:

- Simple Audio-Visual Aids F. Foreign Language Teaching

- Oxford University Press - Londres.

38 - Cherry Colin :

- Comunicação Humana

- Contracomunicação

39 - Osborn, Alex F.

- Opoder criador da mente

40 - Lowerfeld, Viktor :

-el desarrollo de la capacidad creadora

-

- el niño c/ su arte

41 - Read, Herbert :

- educación por el arte.

- 42 - Torrance Paul E. Kubie, L.S., Maslow, Abraham H., e Outros:
Explorations (palestras).
- 43 - Souza, Alcídio:
Artes Plásticas na Escola.
- 44 - Bessa, Mahylda:
Artes Plásticas Entre as Crianças.
- 45 - Grotowski:
Em Busca de um Teatro Pobre.
- 46 - K. Kooper:
Condição Física.
- 47 - Jean Piaget:
Desenvolvimento das Quantidades Físicas na Criança.
- 48 - M.E.C :
Instalações Desportivas
Revista da Educação Física.
- 49 - Mario Amaral Rodrigues:
Da Competição e sua Organização.

FRANÇÊS

I - Informação geral e permanente do professor de francês:

Le français dans le monde (Hachette) Revista do ensino francês língua estrangeira - 8 números por ano - com suplemento sonoro (disco) ou visual (certo número de diapositivos) num número sobre dois.

Fonética: P e M Leon - Introduction à la phonétique corrective. Exercices systematiques de prononciation française. 1-Articulation. 2 - Intonation et rythme (Hachette / Larousse - 3-fascicules et 3 disques 33 t).

QUEMADA - LA PRONONCIATION FRANÇAISE (didier): 1 disque 45 t - avec livret d'accompagnement.

Capelle - Le Rythme et l'intonation du français (Didier)

Vocabulaire et grammaire:

Le français Fondamental - 1º degré - et éventuellement - 2º degré - Institut Pédagogique National).

Gougenheim: Dictionnaire fondamental de la langue française - (Didier) Requédat - Les exercices Structuraux (B.E.L.C.) Hachette / Larousse.

Civilisation française:

Michaud - Guide France - Hachette

La vie cotidiannne en France - 4 séries de diapositivos en couleurs (Colin - Véronèse)

Les 20 Provinces de France - Séries de diapositivos en couleurs (Commissariat Général au Tourisme)

II -Ouvrages de références et d'informations linguistiques qui doivent être consultés par le professeur.

Petit Larousse illustré (Larousse)

Thomas - Dictionnaire des difficultés de la langue française

Benac - Dictionnaire des synonymes (Hachette)

Warnant - Dictionnaire de la Prononciation française (Duculot)-

Grévisse - Le bon usage (Duculot)

Sauvageet - Français écrit français parlé (Larousse)

III -Textes en français fondamental pouvant être utilisés pour la lecture, et par conséquent mis, le moment venu entre les mains des élèves,

Collection "Lire et savoir" (Didier) Divers titres.

Cllection - Textes en français facile - (Hachette) divers titres

Passo-Partout (Hachette) Revue française pour la jeunesse

du Monde Fourré - Premier dictionnaire en images (didier)

IV- Méthodes d'enseignement du français-langue étrangère don peut s'inspirer le professeur pour établir son programme, préparer ses leçons et conduire sa classe.

Frère Jacques - Livre du maître (B.E.L.C.)

Bonjour Linc - Livre du maître (CREDIF Didior).

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X